Dia 24 — A Vigília do Natal e São Gregório, Mártir

Martirológio Romano

A vigília da Natividade de Nosso Senhor Jesus Cristo.

O triunfo de quarenta santas virgens, em Antioquia, as quais na perseguição de Décio, por diversos tormentos, alcançaram a palma do martírio.

São Gregório, presbítero e mártir, em Espoleto; o qual, no tempo dos imperadores Diocleciano e Maximiano, primeiramente foi espancado com varas nodosas, posto em grelhas e preso em cárcere áspero e depois cruelmente ferido nos joelhos com carda de ferro, abrasado pelos lados com tochas acesas e por último degolado. (Veja-se sua história entre as de hoje.) Os santos mártires Luciano, Metróbio, Paulo, Zenão, Teótimo e Drauso, em Trípoli.

São Eutímio, mártir, em Nicomédia; o qual, na perseguição de Diocleciano, tendo antes animado muitos outros ao martírio, seguiu-os ele logo na coroa, sendo atravessado com uma espada.

São Delfim, bispo, em Bordéus; esclarecido por sua santidade nos tempos de Teodósio.

A morte gloriosa de Santa Tarsila, virgem, em Roma; era tia de São Gregório, papa, da qual afirma ele mesmo que na hora de sua morte viu a Jesus Cristo junto a ela. (Poucos dias depois apareceu a sua irmã Emiliana e a convidou a celebrar com ela a Epifania na bem-aventurança. O Martirológio romano faz memória de Emiliana no dia 5 de janeiro.) Santa Irmina, virgem, filha do rei Dagoberto, em Tréveris.

A Vigília do Natal

Sendo a festa do nascimento temporal do Salvador do mundo, que vulgarmente chamamos Natal, da palavra latina *nativitas*, que significa nascimento, uma das mais antigas e mais solenes na Igreja, não deve admirar-nos que a vigília tenha sido olhada em todos os tempos como um dia solene e como uma solenidade privilegiada. A missa, o ofício, tudo se dirige a inspirar-nos uma grande veneração a este grande dia; e o número de homilias e de discursos dos santos Padres dá

bastante a conhecer a devoção com que em todos os tempos celebraram os fiéis a vigília do Natal. Pôde-se ver no dia 14 de agosto, vigília da Assunção da santíssima Virgem, a origem e o espírito destas vigílias, que se passavam na igreja na noite que precedia às festas solenes e que sempre iam acompanhadas de jejum para preparar os fiéis com a oração e a penitência a celebrar dignamente estas solenidades. Depois a Igreja tirou estas juntas noturnas pelo abuso que muitas vezes se fazia delas e não conservou este costume senão na vigília do Natal.

Na verdade, como o Advento não é outra coisa no uso e no espírito da Igreja que um tempo prescrito antes do Natal para preparar-nos com exercícios de devoção a tornar-nos favorável o advento ou a vinda de Jesus Cristo, pois isto significa a palavra Advento, pode-se dizer que todo o tempo de Advento não é outra coisa que uma vigília da festa do Natal; assim como o tempo da Quaresma pode chamar-se no mesmo sentido a vigília ou preparação para a solenidade do santo dia da Páscoa: este é o espírito com que tantas Ordens religiosas e tantas pessoas devotas santificam o tempo de Advento com o jejum e com a observância de muitos exercícios de religião; mas de todo o tempo de Advento nenhum dia deve ser tão santo como o que precede ao nascimento do Salvador do mundo. A Igreja o olha como se fizesse parte da celebridade desta festa: o ofício dele o faz duplo desde Laudes, que quer dizer desde o amanhecer, quando nas outras vigílias o ofício duplo não começa até as Vésperas.

O espírito e a intenção da Igreja nesta instituição é mover e levar os fiéis a santificar este dia com todos os exercícios de devoção que podem servir de preparação para esta grande festa. Antigamente toda obra servil e todo trabalho corporal cessava na vigília do Natal; depois contentaram-se as gentes com fechar os tribunais desde este dia até o dia depois de Reis; mas a Igreja, ao dispensar na cessação do trabalho, não pretendeu dispensar-nos dos exercícios de piedade e de penitência. Como quando nasceu o Salvador foi pela meia-noite, a Igreja destina todo o dia precedente para preparar-nos a celebrar este ditoso nascimento, pedido, desejado e esperado por tantos séculos.

Nenhuma coisa é mais própria para fazer-nos entrar no espírito da Igreja na solenidade deste dia que as expressões tão doces e tão cheias de consolo de que se serve no ofício deste dia e na missa. Parece que reuniu nestes atos de religião quanto há na Escritura de mais terno, de mais patético e mais capaz de mover, tocante ao nascimento do Messias. Votos dos santos Patriarcas, desejos ardentes e enigmáticos dos Profetas, figuras sagradas, acontecimentos misteriosos, símbolos proféticos: tudo se reúne hoje; de tudo se faz como um resumo para excitar a confiança, a esperança e a fé no coração dos Cristãos; e tudo conspira a fazer sentir aquele gozo puro que faz esquecer as amarguras do desterro aos fiéis.

Hodie scietis, quia veniet Dominus, et salvabit nos, canta a Igreja no invitatório e no intróito da missa deste dia, *et mane videbitis gloriam ejus:* Hoje sabereis que virá o Senhor e vos salvará, e pela manhã vereis sua glória. Estas palavras tão cheias de consolo as tomou a Igreja do Êxodo. Povo da Judeia e de Jerusalém, não gemais já por vosso desterro, cessem vossos prantos e vossos sustos; amanhã tereis um Salvador que vos tirará desta triste região do pranto: *Judæa et Jerusalem, nolite timere: eras egrediemini, et Dominus erit vobiscum:* Alegrai-vos, povos do universo, porque a iniquidade que inunda toda a terra se deve apagar amanhã pelo nascimento do Salvador do mundo, que vem a reinar sobre nós: *Crastina die delebitur iniquitas terræ, et regnabit*

super nos Salvator mundi. Que ventura, bom Deus, e que gozo! *Dominus veniet,* o Senhor virá em pessoa; saí-lhe ao encontro, dizendo: Deus todo-poderoso, Príncipe da paz, soberano Senhor do céu e da terra, cujo supremo poder e cujo reino não terá jamais fim, como tampouco teve princípio. *Occurrite, dicentes: Magnum principium, et regni ejus non erit finis: Deus fortis, et dominator princeps pacis.* Até aqui é a Igreja quem fala no ofício deste dia. Finalmente, consolai-vos, porque a dilação não é grande: *Crastina die erit vobis salus, dicit Dominus exercituum:* Amanhã sim, amanhã sereis salvos; o Senhor é quem o diz, o Deus dos exércitos vo-lo promete.

Como o dia, segundo a linguagem da Escritura, começa desde a tarde que o precede: *factum est vespere et mane dies unus;* o que observava Davi quando começava também os dias que consagrava ao serviço de Deus pela tarde do dia antes: *vespere et mane et meridie narrabo,* etc., à tarde, de manhã e ao meio-dia cantarei seus louvores, exporei minhas misérias e ouvirá meus votos; a Igreja guardou sempre este estilo; e em consequência deste uso começa suas festas pelas primeiras vésperas, que é dizer desde a tarde, ou depois do meio-dia do dia antecedente, que é a vigília; e daqui vem que as segundas vésperas nunca são tão solenes como as primeiras. *A vespera usque ad vesperam dies dominica servetur,* diz o cânon 21 do concílio de Frankfurt. As que a Igreja canta nesta tarde, como que são o princípio da solenidade de amanhã, não nos inspiram menores sentimentos de devoção, de gozo e de confiança.

Rex pacificus magnificatus est, cujus vultum desiderat universa terra: O Rei pacífico, isto é, o supremo Senhor do universo, que vem estabelecer a paz entre Deus e os homens, cuja vinda esperam com uma santa impaciência todos os verdadeiros filhos de Deus para ser livrados do jugo do pecado: este Deus, este Salvador fez ostentação de sua grandeza em seu nascimento temporal. *Magnificatus est rex pacificus super omnes reges universæ terræ:* Este Rei pacífico, cujo nascimento vos parece tão obscuro, é mais glorioso neste lugar vil e desprezível em que quis nascer que todos os monarcas do mundo em seus soberbos palácios; pois toda a magnificência dos palácios dos reis não os tira da condição de puros homens; mas a pobreza da manjedoura em que o Salvador acaba de nascer não lhe tira que seja o único verdadeiro Deus. *Completi sunt dies Mariæ,* continua a Igreja, *ut pareret filium suum primogenitum:* Enfim, chegou o tempo em que Maria devia dar ao mundo seu Filho; já se cumpriram as profecias de Jacó e de Daniel tocantes ao Messias. *Non auferetur sceptrum de Juda donec veniat qui mittendus est:* O reino que haviam ocupado os descendentes de Judá havia passado a Herodes Ascalonita, idumeu de nação, e as setenta semanas preditas por Daniel haviam expirado; logo o tempo do nascimento do Messias havia chegado; e assim acrescenta a Igreja: *Scitote quia prope est regnum Dei: Amen dico vobis, quia non tardabit:* Sabei que o reino de Deus está perto; em verdade vos digo que não tardará, pois o Salvador, o verdadeiro Filho de Deus, o verdadeiro Messias deve nascer dentro de poucas horas: com que sentimentos de religião, de gozo, de amor e de respeito não devemos preparar-nos e dispor-nos para recebê-lo? Há em todo o ano dia mais digno da devoção dos fiéis? Enfim, para excitar os fiéis a que avivem seus votos, sua piedade e suas ânsias para que venha o Salvador do mundo, clama a Igreja ao acabar o ofício deste dia: Levantai vossas cabeças, olhai que se aproxima vossa redenção: *Levate capita vestra: ecce appropinquat redemptio nostra.*

Bom Deus, e quantos preparativos para o nascimento de um príncipe! Não se fazem tantos para o de Jesus Cristo: aos fiéis toca indenizá-lo hoje da indiferença, do esquecimento e também do menosprezo que se fez dele ainda antes que nascesse; pois a santíssima Virgem, sua mãe, e São

José, que chegaram a Belém na tarde deste dia, não acharam em todas as hospedarias e albergues da cidade um canto em que alojar-se: um velho curral fora da cidade, que servia de estábulo às bestas, foi o único alojamento que pôde escolher o Dono soberano do universo. É fácil de imaginar quais foram os sentimentos interiores de Maria, sua divina mãe, todo o tempo que aguardou a hora de seu parto.

Este dia foi em todos os tempos um dia privilegiado e célebre em toda a Igreja: em muitas partes era dia de festa, ao menos depois do meio-dia, ou desde as primeiras vésperas. Daí em diante contentou-se a Igreja com proibir neste dia todo negócio forense e fazê-lo pela tarde festa de conselho.

Santo Agostinho quer que se santifique o domingo e as festas, como Deus o havia mandado antigamente a respeito do sábado, desde as primeiras vésperas até a tarde do dia seguinte, empregando a noite e o dia em louvar a Deus e assistindo às vésperas e às vigílias (serm. 25 *De Temp.*); e se não se pode acudir à igreja, acrescenta o mesmo Padre, ao menos empregar-se cada um em sua casa em exercícios de piedade durante a noite; mas durante o dia ninguém deixe de ouvir missa. Que indignidade, ou por melhor dizer, que vergonha ficar em casa enquanto os demais estão na igreja! Até aqui Santo Agostinho. E na verdade, quando se aboliram as vigílias públicas que se faziam nas igrejas pelos abusos e desordens que se cometiam por ocasião destas devoções noturnas, não se dispensou os fiéis da obrigação de orar a Deus mais tempo, de jejuar e de empregar uma parte da vigília em exercícios de devoção e em boas obras.

A vigília do Natal é a única que a Igreja conservou sem inovar nada; a solenidade do dia, a grandeza e a santidade do mistério pediam esta distinção; mas que impiedade se se profanasse um tempo tão sagrado com introduções irreligiosas! E que delito não seria profanar com dissoluções e irreverências inteiramente pagãs a só vigília de todo o ano que a Igreja quis fazer pública e o tempo em que nasceu Jesus Cristo! Quantos, depois de haver enchido o estômago de viandas e de vinho numa colação em que a tolerância dos prelados permite tomar alguma coisa a mais em sinal de alegria ou em atenção ao maior trabalho que se tem esta noite na igreja; quantos destes, digo, depois de haver feito da colação uma esplêndida ceia, vão depois ao templo a dormir, a bocejar e até a vomitar; enquanto os demais estão dando graças a Deus pelo grande benefício que lhes acaba de fazer, de vir viver entre os homens depois de haver-se feito homem!

São Gregório, Presbítero e Mártir

Entre os ilustres Mártires que fizeram demonstração de seu valor no tempo em que os príncipes gentios perseguiram a Igreja de Deus, é digno de memória eterna São Gregório, presbítero, um dos mais célebres Confessores e um dos mais esforçados militares de Jesus Cristo; que com generosa intrepidez e admirável fortaleza desprezou os falsos deuses, zombando dos mais cruéis tormentos dos pagãos, sustentado com a divina graça.

Moveram os imperadores Diocleciano e Maximiano, nos princípios do século III, uma das mais cruéis perseguições que padeceu a Igreja. Acendeu-se o fogo daquela tempestade na Itália, em

termos que se deixou ver um horroroso lago do sangue inocente dos Cristãos que derramava o furor dos infiéis. Contribuiu Flaco, um dos maiores lisonjeiros dos referidos Príncipes, a fomentar neles o ódio contra a Igreja, persuadindo-os de que mandassem levantar em todas as partes de seus domínios simulacros dos deuses romanos, aos quais se ordenasse oferecer sacrifícios por todos os vassalos do império, descobrindo os Cristãos pela resistência de sua adoração.

Agradou a diabólica invenção aos Imperadores; e como Flaco era um homem cruel, muito proporcionado para levar adiante seus ímpios intentos, dirigidos a extinguir, se pudessem, o nome cristão, elegeu-o Maximiano para que promovesse seu mesmo pensamento. Entrou este tirano na cidade de Espoleto e mandou publicar que concorresse todo o povo à praça, onde fez que se lhe dispusesse um tribunal majestoso. Sentado nele, perguntou a Tirreno, juiz da cidade, se todos os concorrentes tributavam culto aos deuses romanos, cujos simulacros se elevaram para este efeito em Espoleto. Todos os que vês, respondeu Tirreno, prestam adoração a Júpiter, a Minerva e a Esculápio, nossos imortais deuses, que olham propícios a todo o universo: com o que, cheio Flaco de satisfação, mandou retirar o povo.

Havia então em Espoleto um presbítero cristão chamado Gregório, varão recomendável pela justificação de sua conduta, ocupado nos santos exercícios de oração, vigílias, jejuns e assombrosas penitências; admirável pelos muitos portentos que operava cada dia, curando não poucos enfermos e expelindo os demônios dos corpos humanos que tiranizavam; em virtude dos quais, e de suas contínuas zelosas exortações, convertia à religião cristã muitos gentios, desenganando-os dos néscios delírios das superstições pagãs, e até tinha valor de destruir os ídolos. Delatou Tirreno a Flaco este homem portentoso com a infame impostura de que pervertia o povo, induzindo os cidadãos a que desprezassem os deuses romanos, sem fazer caso dos decretos dos príncipes do mundo.

Apenas ouviu Flaco a acusação, mandou a quarenta soldados que o trouxessem preso; e logo que o teve a sua presença, perguntou-lhe em tom demasiadamente irado: És tu o Gregório de Espoleto, rebelde a nossos deuses e menosprezador de nossos Príncipes? — Se desejas saber a verdade, respondeu o Santo sem alguma turbação, eu sou Gregório, cidadão deste povo, que desde minha infância jamais me separei de meu Deus, que me formou do pó da terra. — Pois quem é teu Deus? prosseguiu o tirano; e o Santo contestou: O que criou do nada o homem à sua imagem e semelhança, Deus forte e imortal, que remunera a cada um segundo suas obras. — Não queiras ser falador, replicou-lhe Flaco, faze o que te mando. — Já sei o que mandas, disse então Gregório; e também sei o que me convém fazer. — Pois se o sabes, respondeu o tirano, cuida de tua vida, entra no templo e sacrifica aos grandes deuses Júpiter, Minerva e Esculápio, para que consigas muitos bens de nossos Príncipes e sejas nosso amigo. — Eu não desejo vossa amizade, respondeu o Santo, nem menos sacrifico aos demônios, só sim a meu Deus e Senhor Jesus Cristo; pois é bem notório que esses que tu chamas deuses foram umas criaturas torpes e abomináveis, como se acredita por vossas mesmas histórias.

Fora de si o tirano ao ouvir tão sábias como concisas respostas, mandou aos verdugos que lhe afundassem as faces a golpes e bofetadas. Quis Tirreno aconselhá-lo que sacrificasse aos mesmos deuses antes que seu corpo fosse feito em pedaços à força de tormentos; mas animado Gregório daquele valor e daquele espírito que constitui o caráter dos heróis do Cristianismo, desprezou as

ameaças de ambos os tiranos, dizendo-lhes: Fazei o que quiserdes, que eu não sacrifico aos demônios, mas a meu Deus verdadeiro. Então Flaco ordenou espancá-lo com varas nodosas como a um vil escravo; e olhando ao céu o Santo em meio daquele castigo, orava nestes termos: Tem misericórdia de mim, Senhor Deus de Israel, e livra-me das mãos de teus inimigos. Quiseram Flaco e Tirreno persuadi-lo a que tivesse compaixão de si mesmo antes de morrer; mas desprezando o ilustre Mártir seus diabólicos conselhos, respondeu-lhes que se separassem dele, pois eram ministros de Satanás. Ressentido Flaco daquele desprezo, mandou que lançassem o célebre Confessor de Jesus Cristo num globo de ardente fogo e, estando em meio das chamas, fez oração ao Senhor, rogando-lhe que se dignasse operar o mesmo prodígio que com os três meninos no forno de Babilônia para confusão dos pagãos. Ouvida sua petição, sucedeu um terrível terremoto que arruinou grande parte do povoado, no qual morreram mais de quinhentos e cinquenta infiéis; do que aterrado Flaco, fugiu precipitadamente, dando ordem a Tirreno de conduzir Gregório a uma dura prisão. Executou-se assim; mas apenas entrou no cárcere, iluminado o calabouço com um resplendor maravilhoso, apareceu-lhe um Anjo do Senhor que, deixando-o livre das cadeias como em outro tempo a Pedro e sanando-o de todas as feridas, o confortou para os seguintes combates.

Impaciente o tirano por vingar-se, dispôs que o ilustre Confessor se apresentasse perante seu tribunal no dia imediato. Insistiu em suas antecedentes porfias sobre que sacrificasse aos deuses romanos, valendo-se para isso de vantajosas promessas e terríveis ameaças; mas desprezando o Santo com novo valor ambos os extremos, acrescentou-lhe que semelhantes atos de adoração só eram devidos ao verdadeiro Deus e não aos demônios. Irritou tanto a Flaco esta resposta que, não satisfeito com haver disposto que lhe quebrantassem as pernas com um cepo de ferro, mandou que aplicassem tochas acesas a seus lados; mas zombando Gregório de todas as cruéis invenções, fê-lo entender que, ainda que despedaçasse todo o seu corpo, tinha a seu favor pronto um soberano médico, que era seu Senhor Jesus Cristo, que curaria todos os males que pudesse causar-lhe sua crueldade.

Finalmente, vendo Flaco a inutilidade de todos os seus esforços, os quais só serviam para dar matéria ao Santo de maiores triunfos, por último recurso mandou que o degolassem em meio do anfiteatro público; e orando o Santo no lugar do suplício, ouviu uma voz do céu que o convidava a desfrutar os prêmios de sua fortaleza. Executada a ímpia sentença, ordenou o tirano que soltassem as feras para que devorassem o venerável cadáver; mas esquecendo-se estas de sua natural condição, inclinaram-lhe as cabeças em sinal de veneração: por cujas maravilhas todo o povo clamou a grandes vozes que só era grande o Deus dos Cristãos; e converteram-se à fé muitos gentios. Não ficou Flaco sem o merecido castigo, pois, tendo-o ferido mortalmente um Anjo do Senhor, vomitando as entranhas pela boca, morreu infelizmente no mesmo dia. Certa mulher cristã, chamada Abundância, comprou de Tirreno o cadáver do santo Presbítero e, embalsamando-o com preciosos aromas, depositou-o perto da ponte do rio Sanguinário, contíguo aos muros de Espoleto, e suas relíquias hoje se conservam em grande veneração na igreja de Colônia.

Missa (oração)

A missa é da vigília da Natividade do Salvador, e a oração é a seguinte:

> **Latim:** *Deus, qui nos redemptionis nostræ annua expectatione lætificas: præsta, ut Unigenitum tuum, quem Redemptorem læti suscipimus, venientem quoque judicem securi videamus, Dominum nostrum Jesum Christum Filium tuum: Qui tecum vivit.*

Português: Ó Deus, que nos enchestes de gozo todos os anos com a expectação de nossa redenção, fazei que, assim como recebemos alegres vosso Filho único, nosso redentor Jesus Cristo, quando vem a redimir-nos, assim também o possamos ver seguros e sem temor quando vier a julgar-nos: Ele que, sendo Deus, vive, etc.

Epístola

A epístola é do capítulo 1 da carta do apóstolo São Paulo aos Romanos.

Romanos 1,1-6

> **Latim:** [1] Paulus, servus Jesu Christi, vocatus Apostolus, segregatus in Evangelium Dei, [2] quod ante promiserat per prophetas suos in Scripturis sanctis [3] de Filio suo, qui factus est ei ex semine David secundum carnem, [4] qui prædestinatus est Filius Dei in virtute secundum spiritum sanctificationis ex resurrectione mortuorum Jesu Christi Domini nostri : [5] per quem accepimus gratiam, et apostolatum ad obediendum fidei in omnibus gentibus pro nomine ejus, [6] in quibus estis et vos vocati Jesu Christi :

Português: [1] PAULO, servo de Jesu Christo, chamado apostolo, escolhido para o evangelho de Deos, [2] o qual evangelho tinha elle antes promettido pelos seus profetas nas santas escrituras [3] sobre seu Filho Jesu Christo Senhor nosso, que lhe foi feito da linhagem de David, segundo a carne, [4] que foi predestinado Filho de Deos com poder, segundo o Espirito de santificação, pela resurreição d'entre os mortos: [5] pelo qual havemos recebido a graça, e o apostolado para que se obedeça á fe em todas as gentes pelo seu nome, [6] entre os quaes tambem vós sois chamados de Jesu Christo:

Reflexões

Paulo, servo de Jesus Cristo. Já era tempo de que Roma soubesse reconhecer e respeitar outros títulos que os que unicamente se fundam nas vantagens da natureza e na grandeza humana. Paulo, servo de Jesus Cristo: esta é a primeira qualidade de que se gloria o mestre dos gentios,

qualidade augusta e preferível à honra mesma do santo ministério, o qual, sem a humildade e sem a fidelidade de um verdadeiro servo, só contribui à ignomínia e à perdição do pregador, do pastor, do apóstolo. Qualidade que deve preferir-se a todos esses títulos pomposos e deslumbrantes de grande, de príncipe, de monarca; pois à hora da morte todos estes grandes nomes ficam vazios, e todos se desvanecem no sepulcro. A qualidade de servo de Deus é a só que enobrece, é o só título que dá direito para reinar eternamente no céu. Que consolo este para todos aqueles que não têm neste mundo nem fama, nem distinção, nem prerrogativas de nascimento! Isidro, pobre lavrador, vive e morre servo de Jesus Cristo; esta é toda a sua nobreza, sua fortuna, sua qualidade; e este pobre lavrador, tão vil, tão desprezível aos olhos dos homens, vem a ser o objeto da veneração dos povos e dos reis. Os Afonsos, os Carlos, os Filipes, os Fernandos, senhores de tantos reinos, prostram-se diante de suas relíquias, imploram seu socorro e confiam na valia que logra com Deus, enquanto ninguém se lembra de render-lhes a eles o menor respeito depois de sua morte, quando apenas ficaram na história seus nomes. Todos não podem ser reis, mas todos podem ser servos de Deus. Que loucura não fazer todos os esforços para merecer este título! As profecias foram anunciadas aos judeus por espaço de muitos séculos não só por predileção e preferência para com este povo, mas para que, sendo fiel em guardar seu cumprimento, excitasse a curiosidade das nações e as dispusesse pouco a pouco a receber o Evangelho. Há graças que nos olham a nós, ainda que não nos sejam feitas precisamente a nós. Há certas lições que Deus nos dá para estudar sua conduta e os desígnios que tem sobre nós. Ditoso aquele que, por sua falta de atenção, não deixa escapar suas graças. *O Filho de Deus nascido da descendência de Davi:* espírito humano, humilha-te, pois o Filho de Deus, sendo Deus, elege voluntariamente uma humilhação tão espantosa; uma geração eterna escolhe um nascimento feito em tempo. Se teu espírito se confunde quando busca como conciliar estes dois termos, deve bastar-lhe a revelação e fazer-se cargo de que este não é um ponto disputável que deva aclarar-se na escola; o que deve bastar-nos e o que nos salva é a fé humilde no Verbo encarnado.

Evangelho

O evangelho é do capítulo 1 de São Mateus.

Mateus 1,18-21

> **Latim:** [18] Christi autem generatio sic erat : cum esset desponsata mater ejus Maria Joseph, antequam convenirent inventa est in utero habens de Spiritu Sancto. [19] Joseph autem vir ejus cum esset justus, et nollet eam traducere, voluit occulte dimittere eam. [20] Hæc autem eo cogitante, ecce angelus Domini apparuit in somnis ei, dicens : Joseph, fili David, noli timere accipere Mariam conjugem tuam : quod enim in ea natum est, de Spiritu Sancto est. [21] Pariet autem filium : et vocabis nomen ejus Jesum : ipse enim salvum faciet populum suum a peccatis eorum.

Português: [18] Ora a conceição de Jesu Christo foi d’esta maneira: Estando já Maria sua mãe desposada com José, antes de coabitarem se achou ter ella concebido por obra do Espírito Santo. [19] E José seu esposo, como era justo, e não queria infamalla, resolvo deixalla secretamente. [20] Mas andando elle com isto no pensamento, eis-que lhe apareceo em sonhos hum anjo do Senhor, dizendo: José filho de David, não temas receber a Maria tua mulher: porque o que nella se gerou, he obra do Espírito Santo. [21] E ella parirá hum filho: e lhe chamarás por nome JESUS: porque elle salvará o seu povo dos peccados d’elles.

Meditação

Sobre a preparação para a festa de amanhã

Primeiro ponto

Considera que, se há alguma festa no ano em que Deus derrame seus favores e suas graças com liberalidade e com profusão, é certamente no dia glorioso do nascimento do Salvador do mundo. É um uso estabelecido em todas as nações e em todos os povos receber mostras da liberalidade dos grandes no dia aniversário de seu nascimento. A Igreja parece que imita este costume universal, chamando dia do nascimento dos Santos àquele em que celebra sua festa e em que implora suas intercessões com Deus. Mas as liberalidades do Senhor na festa de amanhã dependem das disposições com que a celebrarmos. Adorna-se uma pessoa, gasta, nada perdoa por brilhar na corte e por dar gosto ao rei no dia de seu nascimento. O meio de honrar o Senhor, de agradar-lhe na celebridade de seu nascimento, é imitá-lo num estado tão humilde e em que tanto padece. Os pastores e os Magos que vieram adorá-lo no estábulo podem servir-nos de modelo. Com que fé, com que ânsias, com que pureza de consciência vieram render-lhe suas homenagens estas primícias dos verdadeiros adoradores do Salvador! Havia muitos pastores naqueles arredores; mas só os que velam têm a ventura de encontrar e ver o Messias. A estrela milagrosa foi vista de muitas gentes; mas só a seguem os Magos que estavam atentos à voz do céu e eram dóceis à Graça. Queremos participar dos mesmos favores nesta grande festa? Tenhamos as mesmas disposições. A vigilância é necessária para ver tudo o que pode servir de obstáculo às liberalidades do Senhor. É necessário passar este dia com recolhimento e quietude interior para ouvir a voz da Graça: é necessária a generosidade para apartar-nos, como os Magos, dos negócios temporais, ao menos este meio-dia, e preparar-nos com cuidado e solicitude para visitar o Salvador na manjedoura. É necessário, enfim, que o desejo ardente de render nossas homenagens a Jesus Cristo recém-nascido disponha nossa alma para os grandes favores que derrama o dia de seu nascimento sobre todos os corações puros e abrasados do fogo do amor divino.

Segundo ponto

Considera que de todas as preparações para a festa de amanhã a mais útil, a mais eficaz é não perder de vista a santíssima Virgem, considerando-a naqueles preciosos momentos que precederam seu ditoso parto. Representemos e meditemos quais foram os sentimentos, quais as disposições interiores e quais as principais virtudes da santíssima Virgem e de São José todo o dia que precedeu ao nascimento do Salvador. Sabedores da hora em que o Salvador havia de nascer, a santíssima Virgem e seu casto Esposo estiveram numa profunda contemplação deste mistério. O nenhum caso que deles se faz no mundo não os apanha de novo; sabem que o Filho de Deus quer nascer numa extrema pobreza, a fim de ensinar-nos que, para sermos bem recebidos dele, é necessário ter um coração vazio de toda afeição aos bens da terra; e que, se ele escolhe para nascer o repouso e o silêncio da noite, é para dizer-nos com isto que nenhuma coisa é mais contrária à verdadeira piedade que o tumulto do mundo e o ruído dos negócios temporais, tão prejudicial ao importante negócio da salvação. Queremos ter parte nos benefícios e nas liberalidades do Salvador recém-nascido? Conservemo-nos em recolhimento, ao menos na vigília de seu nascimento. Não passemos este dia, ou ao menos este meio-dia, em outra coisa que em rezar, em meditar e em exercitar-nos em obras de misericórdia. Pensemos em preparar nossa alma e em adorná-la com o exercício das mais excelentes virtudes. Só os corações limpos têm o privilégio e a ventura de ver a Deus. Esta pureza de coração é o que pede Deus a todos os que vêm adorá-lo na manjedoura. A humildade de coração, a qual é inseparável desta pureza, é um dos principais adornos que o menino Jesus pede a todos os que vêm fazer-lhe a corte. Finalmente, como o amor imenso que tem Deus aos homens é quem o fez encarnar e nascer, assim também o que Deus pede aos homens é este amor ardente; veio ele mesmo a acender este fogo divino e não quer senão que arda. Ditoso aquele que nesta grande festa se sente abrasado deste divino fogo.

Dignai-vos, Senhor, acendê-lo em meu coração e dar-me com ele todas as santas disposições que devo ter no ditoso dia de vosso glorioso nascimento; peço-vo-las pela intercessão de vossa santíssima Mãe e de São José, e espero com uma firme confiança que as hei de obter.

Jaculatórias

Amanhã desaparecerá a iniquidade da terra, e o Salvador do mundo reinará sobre nós. (A Igreja.)

Amanhã será para vós o grande dia da salvação. (Êx.)

Propósitos

1. A alegria e a solenidade são inseparáveis da festa de amanhã. O ofício e a missa que a Igreja celebra à meia-noite, e à qual a Igreja convida todos os seus filhos, nos mostra bastante a celebridade da festa. Que não devemos fazer para preparar-nos a ela? Passa toda a vigília deste grande dia em exercícios de piedade e dá de mão a todos os negócios temporais, sobretudo depois do meio-dia. Emprega todo este tempo em adquirir as santas disposições em que deves estar para ser do número daqueles a quem os Anjos virão anunciar a alegria celestial: aquela alegria pura que

produz nas almas santas o dia do nascimento do Salvador. Confessa-te hoje; e assiste, se podes, às primeiras vésperas da Natividade; e passa a maior parte do dia em oração ou no exercício de outras boas obras; e dize-te a ti mesmo muitas vezes: *Crastina erit vobis salus:* amanhã deve ser para mim um dia de graça e de salvação.

2. Nenhuma coisa é mais santa, nenhuma deve ser mais salutar que a solenidade desta noite: pode-se dizer que o Salvador derrama a mãos cheias suas graças naquela ditosa hora, que é propriamente a hora primordial da salvação. Por isso o inimigo da salvação faz todos os seus esforços para que nos seja inútil, excitando-nos à dissipação e valendo-se de outros mil artifícios perniciosos. Nunca se veem mais irreverências nos templos nem mais imodéstias. Evita esta desgraça. Nunca estejas na igreja com mais respeito e reverência que esta noite; inspira isto mesmo a teus filhos e domésticos. Comunga hoje. Convém que o Salvador venha nascer em tua alma à mesma hora que nasceu em Belém. Guarda-te de profanar um tempo tão santo com essas comilanças que o inimigo de Jesus Cristo e da salvação introduziu entre os Cristãos por um abuso em certo modo sacrílego. Com este gênero de dissoluções e de impiedades quis o demônio tornar-nos inútil e até pernicioso o tempo mais salutar e mais santo de todo o ano.

Revision #1
Created 20 November 2026 20:56:19 by Admin
Updated 20 November 2026 20:56:19 by Admin